



REVISTA DE LITERATURA E CULTURA RUSSA

Editorial

Vol. 11 Nº 17

Autor: Fátima Bianchi

Edição: RUS Vol. 11. Nº 17

Data: Dezembro de 2020

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2020.179822>



Editorial

É com grande prazer que apresentamos ao nosso leitor esta edição Nº 17 da RUS – Revista de Literatura e Cultura Russa da USP. Além de um material diversificado, este número oferece o Dossiê “**Tradução de literatura russa em perspectiva comparada**”, organizado por **Bruno Gomide***. A série de artigos reunida no Dossiê representa uma amostra exemplar da diversidade dos trabalhos na área da teoria e prática da tradução literária desenvolvidos no Brasil e no exterior, revelando-a como uma fonte inesgotável de temas para pesquisas.

Abrimos este número com o artigo “From Dostoevsky to Yeltsin: Failed Translations and Russian Literary Landings in the Irish Language”, de Muireann Maguire. Tendo como foco a tradução literária do russo para o irlandês, a autora propõe a metáfora da *prizemliénie* (aterrissagem) como uma nova abordagem investigativa para os Estudos de Tradução. O termo *prizemliénie* se refere, segundo a autora, a textos literários que “aterrissam” no campo da língua de chegada sem que adquiram um público-leitor amplo ou se integrem à cultura de chegada.

Na sequência apresentamos o artigo de Kadense Leung, “Translating the homoerotic from and into Russian: Valerii Pereleshin’s translation of “Imitation of the Arabic”, Alexandrian Songs and ‘Antinous’”. Nele a autora examina traduções de poesia homoerótica feitas *do* russo e *para* o russo pelo escritor Valéri Pereléchin, cujas abordagens diferentes, na versão e na tradução direta, demonstram como as escolhas tradutórias são regidas pela interrelação dos discursos de desejos entre pessoas do mesmo sexo em contextos culturais diferentes, bem como pela expressão de outridade sexual do poeta-tradutor.

Em sua contribuição a este número com o artigo “La Traducción e la Voz”, Omar Lobos procura destacar a importância extraordinária da voz para a configuração da literatura russa

* Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9859-4449>; bgomide@usp.br

em geral e, em particular, para autores como Gógol, Dostoiévski e Platónov. O autor oferece uma breve revisão histórica do desenvolvimento da linguagem literária russa e caracteriza alguns aspectos estilísticos relacionados à voz nesses autores emblemáticos para, por fim, refletir sobre a importância de se levar em consideração tais aspectos no ato tradutório.

No artigo “Entre a ideia e o som: ‘nuvens de calças’ francesas”, Leticia Mei apresenta e introduz uma articulação entre as principais traduções do poema *Nuvem de Calças*, de Maiakóvski, para o francês, procurando mostrar como as potentes imagens da poesia maiakovskiana tendem a obliterar os aspectos sonoros fundamentais de sua poética, o que tem resultado em traduções prosaicas, pobres em ritmo e sonoridade, mas, ainda assim, isenta de um impacto negativo em sua recepção.

No artigo “Som, matéria e memória: questões de tradução em *Petersburgo*, de Andrei Biéli”, David G. Molina comenta alguns aspectos e destaca alguns dos desafios que enfrentou ao traduzir para o português o romance *Petersburgo*, de Andrei Biéli, propondo também uma discussão acerca da adequação de diferentes critérios e soluções para a tradução.

Em seu ensaio “Traduzir o contemporâneo: Vladímir Sorókin e a tradução como crítica”, Arlete Cavaliere apresenta e discute algumas proposições teóricas a respeito da arte da tradução literária, tendo como enfoque a tradução da contemporaneidade russa e do romance *O dia de um oprítchnik* (*Den’ oprítchnika*), de Vladímir Sorókin.

No artigo seguinte, “O ‘Amor Brasileiro’ de Vsiévolod Ivanov”, Cássio de Oliveira comenta o conto “Um amor brasileiro”, de Ivanov, no qual o autor não só produz um estereótipo de uma cultura distante e exótica, mas também transpõe questionamentos da realidade soviética para aquele mundo, gerando uma espécie de tradução cultural das incertezas do projeto bolchevique para uma mítica Floresta Amazônica povoada, literalmente, por emigrantes russos.

Para além dos artigos do Dossiê, apresentamos uma série de trabalhos com temática variada. Em “O tempo ficcional literário e seus modelos”, Andrey Kofman descreve a especificida-

de do tempo ficcional revelada em comparação com o tempo objetivo, cujas principais características, a objetividade, a linearidade, a irreversibilidade, a monotonia e a continuidade no tempo ficcional, não se mantêm, já que o tempo é sempre subjetivo. Em seguida o autor apresenta os quatro modelos de tempo mais usados em literatura: o mitológico, o reversível, o modelo de atemporalidade ou tempo parado e o modelo de tempo integrador.

Na sequência, no artigo “Ecos do Subsolo: Dostoiévski e o mundo literário de Clarice Lispector”, Susana Fuentes busca perceber ecos do “homem do subsolo” em algumas obras de Clarice Lispector: a partir da voz da narradora em *A paixão segundo G.H.* e em imagens que possam informar leituras de *A hora de estrela*, assim como nos contos “O Búfalo” e o “Mal-estar de um anjo”.

Em “Contos de Kolimá: memória e ficção”, por meio de algumas considerações gerais sobre a experiência de Chalamov no gulag, tal como retratada em sua obra, Davi Lopes Villaça se propõe a refletir, através da análise de dois de seus contos, presentes no primeiro volume da série *Contos de Kolimá*, sobre a relação do autor com a literatura e a escrita.

Em “Turguêniev: um novo olhar sobre a figura do camponês russo”, Samuel Junqueira e Fátima Bianchi, por meio da abordagem do conto “Uma relíquia viva”, procuram demonstrar as inovações realizadas por Turguêniev na caracterização da figura do camponês, ao subordinar a estrutura narrativa à voz de uma camponesa, dando vida, assim, a uma figura extremamente marcante e comovente.

Na seção *Traduções*, Leticia Mei apresenta uma tradução poética anotada da segunda parte do longo poema lírico *Nuvem de Calças*, de Vladímir Maiakóvski.

“Ashik-Kerib”, um conto popular que, como o próprio subtítulo aponta, foi considerado por Lérmontov um “Conto de fadas turco”, traduzido para a presente edição da RUS por Biagio D’Angelo, está baseado na variante de uma fábula conhecida em todo o folclore caucásico: as aventuras de um homem para conquistar e se casar com a mulher amada.

A tradução do conto “Uma Relíquia Viva”, de Ivan S. Turguêniev, que faz parte da coletânea *Memórias de um caçador*, integra também este número da RUS e foi realizada por Samuel Junqueira.

Esta edição integra ainda a parte II (A parte I foi publicada no Nº 15 da RUS) do ensaio “Epos e lírica na Rússia contemporânea. Vladímir Maiakóvski e Boris Pasternak”, de Marina Tsvetáeva, traduzido por Aurora Bernardini, em que Tzvetáeva pontua a razão pela qual, na poesia russa contemporânea, ambos os poetas devem ser colocados lado a lado.

Um “Catálogo de Traduções do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura Russa” conclui esse número da RUS. Nele Rafael Bonavina e Raquel Siphone elencam os títulos de traduções do russo para o português realizadas por alunos do Programa de Pós-graduação de Literatura e Cultura Russa, propondo um arquivo de fácil acesso ao seu conteúdo.

Boa leitura!

Fátima Bianchi**

** Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4680-9844>; fbianchi@usp.br